

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO

Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

**SUICÍDIO POLICIAL**

Explorando hipóteses explicativas.

ALUNA: FERNANDA SABINO

ORIENTADOR: RENATO SÉRGIO DE LIMA

São Paulo – SP

2020

## **SUICÍDIO POLICIAL**

Explorando hipóteses explicativas.

### **RESUMO**

O presente trabalho possui como cerne analítico a elaboração de uma análise exploratória acerca da questão do suicídio policial, visando contribuir para o maior discernimento dessa temática. Pretende-se compreender melhor como a ideia de cultura organizacional implica nesse cenário, trazendo a questão do policial com perfil de herói e, também, como os padrões operacionais podem implicar diretamente nesse fenômeno. O método utilizado para a pesquisa consistiu em um amplo levantamento bibliográfico, cujos resultados evidenciaram que o suicídio policial não é apenas um episódio individual, mas sim um tema de saúde pública e que necessita de atenção por parte sociedade e do estado para ser tratado.

**PALAVRAS-CHAVE:** suicídio; polícia; segurança; nacional; internacional.

## INTRODUÇÃO

Em circunstâncias complexas tomadas por incertezas, riscos, constante estresse físico e mental, horas extras e má remuneração, nos deparamos atualmente com profissionais da Polícia Militar e Civil tirando suas respectivas vidas, dado as condições de trabalho nas quais estão inseridos e a baixa qualidade de vida a qual são submetidos. Em grande parte das vezes, esses indivíduos são orientados a não revelarem suas dores, enfrentando dessa forma com sérios problemas em silêncio e sem nenhum tipo de apoio da organização.

É ressaltado por Miranda e Guimarães (2015), que o suicídio policial é um fenômeno complexo, e que a sua compreensão está para além de uma única perspectiva, advindo, tanto de fatores ocupacionais, quanto interpessoais. De forma semelhante, o sociólogo francês Émile Durkheim foi um dos pioneiros por qual motivo a abordar em suas reflexões a questão do suicídio, sustentando a ideia de que cada sociedade está predisposta a fornecer um contingente determinado de mortes voluntárias, e que o campo sociológico seria palco para examinar todo esse processo social, não analisando apenas o indivíduo, mas todos os fatores sociais que atuam sobre ele.

Durkheim (2000) defende que o suicídio não se dá por uma causa meramente individual e, sim, social. O elemento central da discussão gira em torno da coesão social, termo que diz respeito a um conjunto de regras e comportamentos que são socialmente compartilhados e que regem uma comunidade, sendo que esta passa a existir quando um grupo é constituído por indivíduos que compartilham das mesmas crenças, ideais e objetivos. Portanto, na teoria proposta pelo sociólogo, quanto maior for a coesão social, menor será a taxa de suicídio em uma determinada sociedade

Tendo isso em vista, dentro de toda e qualquer organização rege uma cultura organizacional que consequentemente irá impactar negativa ou positivamente na vida de quem a incorpora. Diante disso, se a coesão social é capaz de trazer essa sensação de pertencimento, policiais sentem-se desamparados dentro de sua própria corporação - e, isso, compartilhando justamente das mesmas crenças e objetivos -, optando por não procurar ajuda em serviços psicológicos e, infelizmente, escolhendo pelo caminho de tirar a própria vida para se livrar do sofrimento?

Quando o tema é suicídio suicídio, discute-se sobre um problema de saúde pública. De acordo com dados da Organização Pan-Americana da Saúde (2018)<sup>1</sup>, cerca de 800 mil pessoas morrem por suicídio todos os anos, sendo a segunda principal causa de morte entre jovens com idade entre 15 e 29 anos. O estigma sobre transtornos mentais faz com que muitas pessoas não procurem ajuda e a falta de sensibilização acerca do tema torna a prevenção ainda mais dificultosa. Apesar de signatário do Plano de Ação em Saúde Mental, o Brasil ainda vive uma fase preocupante quando essa é a pauta.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS)<sup>2</sup>, no Brasil são registrados 11 mil casos de suicídios por ano. O estudo também mostra que há um suicídio a cada 45 minutos, sendo a terceira maior causa de morte entre jovens de 15 a 29 anos e a sétima entre crianças de 10 a 14 anos. Entretanto, observa-se que em nosso país a taxa de suicídio é mais alta entre os indivíduos mais velhos que entre os jovens. A organização estima que até 2020, mais de 1,5 milhões de pessoas vão cometer suicídio.

O acesso a informações de tentativa de suicídio no país e no resto do mundo é ainda mais dificultosa quando movemos o núcleo da análise para as instituições policiais, tendo em vista que suas estruturas organizacionais são altamente hierarquizadas e inflexíveis.

“Treinados para não revelarem suas próprias dores, policiais militares de todo o país enfrentam números explosivos de transtornos mentais e suicídios sem quase nenhum apoio da corporação.” (Moreira e Picolo, 2020).

De acordo com Pereira (2015), o estresse presente na atividade policial surge como um dos fatores mais proeminentes no risco de suicídio dos agentes de lei, tornando questões como a pressão interna e externa, medo de falhar, desamparo institucional, más condições de trabalho e falta de reconhecimento gatilhos para esses indivíduos, os tornando mais propensos à morte autoinfligida.

O campo de estudo no qual o tema está inserido é de Segurança Pública, com foco para o suicídio no meio policial. A partir das discussões trabalhadas acima foi definido como objetivo central deste projeto de pesquisa elaborar uma análise exploratória acerca da questão do suicídio policial, tendo como base o dado indicado por Cerqueira (2018) para avançar na

---

<sup>1</sup> Folha Informativa - Suicídio: <https://www.paho.org/>

<sup>2</sup> Brasil registra registra cerca de 11 mil suicídios por ano: <https://oglobo.globo.com/>

compreensão do tema. Como objetivo específico, pretende-se compreender melhor como a ideia de cultura organizacional implica nesse cenário, analisando quais pontos devem ser levados em consideração para que um programa de prevenção possa se tornar efetivo. O texto está estruturado de modo a descrever o método de pesquisa utilizado, a teoria referente à essa conjuntura, os resultados obtidos através da literatura lida e, por fim, a conclusão diante das indagações postuladas.

## METODOLOGIA

A pesquisa terá caráter exploratório, tendo em vista que procura-se progredir no entendimento da conjuntura do suicídio policial e suas interfaces. Para isso, foi realizado um levantamento documental e um mapeamento de especialistas no assunto, buscando-se fazer uma revisão dos dados bibliográficos existentes. Por fim, tem-se como propósito analisar possíveis hipóteses para o objetivo central do trabalho.

Visando um maior aprofundamento na literatura, foi elaborada uma tabela com artigos nacionais e internacionais, nos quais são discutidos a temática do suicídio policial em diferentes vertentes e contextos:

<b>Título</b>	<b>Metodologia</b>	<b>Objetivo da pesquisa</b>	<b>Objeto de estudo</b>	<b>Argumentos utilizados</b>	<b>Conclusão/resultados</b>
<p><b>Missão Prevenir e Proteger</b></p> <p>Maria Cecília de Souza Minayo, Ednilsa Ramos de Souza e Patrícia Constantino</p> <p>2008</p> <p>Brasil, Rio de Janeiro</p>	<p>Pesquisa empírica e questionários</p>	<p>Produzir informações estratégicas visando adequar a corporação policial às necessidades atuais da segurança pública.</p>	<p>Condições de trabalho dos policiais militares, condições de saúde e risco profissional e qualidade de vida</p>	<p>Falta de reconhecimento, lado doloroso da vivência de perdas, falta de qualidade na alimentação.</p>	<p>Valorização profissional, repensar a rigidez hierárquica, ampliação dos cuidados para com a saúde física dos policiais, institucionalização de apoio psicológico, equidade na corporação</p>
<p><b>Por que policiais se</b></p>	<p>A pesquisa foi elaborada</p>	<p>Averiguar os possíveis fatores</p>	<p>Estudo exploratório que</p>	<p>Insatisfação profissional,</p>	<p>Percebeu-se que a Polícia Militar do</p>

<p><b>matam?</b></p> <p>Dayse Miranda</p> <p>2016</p> <p>Brasil, Rio de Janeiro</p>	<p>com base em uma amostra de conveniência. Foram realizadas palestras, conversas informais e consultas aos profissionais de segurança pública.</p>	<p>associados à violência autoprovocada por policiais militares.</p>	<p>busca investigar o perfil de policiais militares, a gravidade e as dimensões do problema no estado do Rio de Janeiro.</p>	<p>situações de risco e vitimizações não letais vivenciadas por policiais (ameaças insultos), estilo de vida do policial (frequência baixa de atividades físicas por exemplo), baixo nível de capital social.</p>	<p>estado de São Paulo, se destaca em relação às iniciativas de prevenção ao comportamento suicida, sendo possível comprovar que é viável aprovar e implementar políticas de prevenção de violência autoprovocadas por profissionais de segurança pública.</p>
<p><b>Fatores associados ao sofrimento psíquico de policiais militares da cidade do Rio de Janeiro</b></p> <p>Edinilsa Ramos de Souza. Maria Cecília de Souza, Juliana Guimarães, Thiago de Oliveira</p> <p>2012</p> <p>Brasil, Rio de Janeiro</p>	<p>Investigação constituída por abordagens quantitativas e qualitativas.</p>	<p>O trabalho analisa parte dos dados de uma pesquisa de corte transversal cujo objetivo foi estudar a qualidade de vida e as condições de saúde e de trabalho de policiais militares do Rio de Janeiro.</p>	<p>Análise dos dados quantitativos da investigação original realizada entre 2005 e 2007 (Missão prevenir e proteger: condições de vida, trabalho e saúde dos policiais militares do Rio de Janeiro)</p>	<p>O modelo logístico elaborado demonstrou que fatores como capacidade de reagir a situações difíceis, grau de satisfação com a vida, comprometimento da saúde física e mental, carga excessiva de trabalho, exposição constante ao estresse e à vitimização influenciam sobremaneira o desenvolvimento de sofrimento psíquico nesse grupo de profissionais.</p>	<p>Este estudo aponta para a necessidade de medidas concretas, dentre as quais, o desenvolvimento de espaços de escuta dos problemas que os policiais vivenciam no cotidiano e em momentos de grandes tensões, visando não apenas, mas também, ao melhor desempenho técnico e a maior qualidade de vida para eles e suas família</p>
<p><b>Impacto das atividades profissionais na saúde física e mental dos</b></p>	<p>Estratégia de triangulação de métodos, utilizando também</p>	<p>Tratar das condições de saúde dos policiais civis e militares e das</p>	<p>Análise do adoecimento mental de policiais civis e militares no Rio</p>	<p>Os dados comparativos com outros países mostram que existem</p>	<p>É preciso evidenciar os problemas concretos de saúde física e mental</p>

<p><b>policiais civis e militares do Rio de Janeiro</b></p> <p>Maria Cecília de Souza Minayo, Simone Gonçalves de Assis e Raquel Vasconcellos Carvalhaes de Oliveira</p> <p>2008</p> <p>Brasil, Rio de Janeiro</p>	<p>técnicas quantitativas e qualitativas na abordagem empírica.</p>	<p>doenças como resultantes de danos psicossociais.</p>	<p>de Janeiro, tendo como base condições de trabalho e atividades profissionais</p>	<p>problemas comuns ao exercício das atividades policiais. Reafirmação dos efeitos do risco e do desgaste sobre o psiquismo dos policiais resultando em: alcoolismo, insônia, maior agressividade, violência intrafamiliar.</p>	<p>desses servidores, permitindo assim que as corporações tracem planos de ação que valorizem seus membros na prática.</p>
<p><b>Mapeamento da vitimização de policiais no Rio de Janeiro 2</b></p> <p>Jacqueline Muniz e Barbara Musumeci Soares</p> <p>1998</p> <p>Brasil, Rio de Janeiro</p>	<p>Mapeamento da vitimização de policiais no Rio de Janeiro</p>	<p>Apontar números, circunstâncias, locais e condições em que os agentes da lei vêm sendo mortos ou feridos, tanto em serviço como em folga.</p>	<p>Aspectos cruciais para o planejamento da segurança no trabalho e da melhoria da qualidade de vida dos profissionais de polícia</p>	<p>Taxas de vitimização de policiais militares no Rio são elevadas se comparadas às taxas internacionais e crescimento relativo de casos de vitimização em confronto armado.</p>	<p>Necessidade de que se constitua um sistema qualificado de coleta, armazenamento e recuperação de dados sobre a criminalidade e, nesse caso em particular, sobre as vitimizações policiais. É importante lembrar que a informação constitui um dos elementos-chave para o planejamento de qualquer modelo organizativo.</p>
<p><b>O suicídio policial: o que sabemos?</b></p> <p>2015</p> <p>Brasil, Rio de Janeiro</p>	<p>Revisão de resultados de pesquisas americanas, inglesas e nacionais que testaram a relação entre as mortes por suicídio e</p>	<p>Busca analisar o suicídio por policiais e os fatores de risco a partir de estudos empíricos existentes sobre o tema.</p>	<p>Fatores de risco do suicídio policial e em quais condições os policiais cometem suicídio</p>	<p>Fatores estressantes da atividade policial, uso de álcool, doença física e mental, medo de pressões internas, insatisfação com a questão da hierarquia, capital</p>	<p>Fenômeno complexo e a sua compreensão está para além de uma única perspectiva. O suicídio advém de fatores ocupacionais e interpessoais.</p>

	fatores associados à ocupação de policial			social está negativo (confiança baixa entre os colegas de trabalho)	
<p><b>Um estudo exploratório sobre suicídio nas forças policiais portuguesas</b></p> <p>Susana Matias Santos &amp; Cristina Queirós</p> <p>2008</p> <p>Porto, Portugal</p>	<p>Pesquisa realizada com uma amostra constituída por voluntários do sexo masculino, junto a um questionário</p>	<p>Trabalhar diante da escassez de estudos sobre o fenômeno do suicídio policial em Portugal</p>	<p>Analisar se o comportamento s suicidários em policiais e se o mesmo varia em função da existência de experiências profissionais potencialmente ameaçadoras</p>	<p>A profissão de policial é reconhecida mundialmente como uma das que se encontra em maior risco de vir a ter comportamentos suicidários, tendo em vista que apresenta características únicas: nível da instituição, estrutura organizacional, cultura policial, isolamento social e etc.</p>	<p>Os dados permitiram concluir que todos os participantes já tinham assistido a vários acontecimentos traumáticos. Alguns dele admitiram já terem tentado suicídio e a ferramenta utilizada era a arma de fogo.</p>
<p><b>“Atenção, sentido”:</b> <b>entre a posição que paralisa e a atividade que transforma - Um estudo em saúde mental entre policiais militares</b></p> <p>Maria Cristina Garcia Costa</p> <p>2006</p> <p>Brasil, Belo Horizonte</p>	<p>O trabalho conta com abordagens quantitativas e qualitativas, estudos de caso e análise documental</p>	<p>Diagnóstico dos principais transtornos mentais que acometem os militares, com a compreensão como se dava a passagem para o adoecimento daqueles que se encontram em boas condições físicas e psíquicas.</p>	<p>Papel do trabalho do militar nos agravos à sua saúde psíquica</p>	<p>Transtornos mentais levam ao afastamento do militar do serviço, existindo diferenças entre oficiais e praças, ou entre policiais do sexo masculino e feminino.</p>	<p>A questão específica da mulher deve ser estudada, dado que existe a falta de identificação da mulher policial com a natureza violenta do trabalho; altos transtornos de ansiedade; local de trabalho que deveria ser seguro mas pode ser palco de de perigos e ameaça constante.</p>
<p><b>Estresse e qualidade de vida no trabalho na</b></p>	<p>A pesquisa se caracteriza como um estudo</p>	<p>Diagnosticar a qualidade de vida no trabalho e o estresse</p>	<p>Determinantes que possibilitam recomendar a adoção de</p>	<p>Constatou-se a existência de importantes níveis de estresse entre</p>	<p>Deve haver a promoção de maior satisfação entre os membros da</p>



<p><b>Polícia Militar do estado de Minas Gerais</b></p> <p>Lúcio Flávio Renault, Luciano Zille, Humberto Elias Garcia, Danielle Rocha, Soraia Ferreira e Patrícia Portes.</p> <p>2000</p> <p>Brasil, Minas Gerais</p>	<p>descritivo analítico, podendo ser considerada também uma estudo de caso.</p>	<p>ocupacional de membros da Polícia Militar do Estado de Minas Gerais, verificando os níveis de satisfação destes.</p>	<p>políticas que visem a promoção de maior ajustamento e satisfação no trabalho.</p>	<p>os membros da corporação, os quais decorrem de uma elevada insatisfação em relação à instituição.</p>	<p>corporação, passando por uma revisão de aspectos da cultura organizacional e das políticas de recursos humanos.</p>
<p><b>Tiro de misericórdia: uma análise dos fatores institucional do suicídio na Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro.</b></p> <p>Tatiana Guimarães Sardinha Pereira</p> <p>2015</p> <p>Brasil, Rio de Janeiro</p>	<p>Análise do discurso dos próprios policiais e retratação das principais questões que lhes afligem.</p>	<p>Analisar de que forma a organização policial carioca por tornar o agente de lei mais vulnerável à morte por suicídio.</p>	<p>Estrutura e cultura organizacional, adaptação dos agentes à organização e situações/processos que levam esses indivíduos a tornarem-se mais propensos à morte autoinfligida.</p>	<p>O estresse presente na atividade policial surge como um dos fatores mais proeminentes no risco de suicídio dos agentes de lei.</p>	<p>Existência de pressão interna e externa, medo de falhar, desamparo institucional, corrupção, más condições de trabalho e a falta de reconhecimento de seu trabalho.</p>

Título	Metodologia	Objetivo da pesquisa	Objeto de estudo	Argumentos utilizados	Conclusão/resultados
<p><b>The Mystery Within: Understanding Police Suicide</b></p>	<p>Fazer uma análise exploratória para entender melhor os problemas</p>	<p>Compreender os melhores fatores que levam ao suicídio policial, que</p>	<p>Entender a origem do sofrimento psíquico do soldado da PM.</p>	<p>Os policiais abstêm-se de pedir ajuda uma vez que não querem parecer fraco. Além de</p>	<p>Em 1995, fatores como alcoolismo, doença física ou aposentadoria iminente (oficiais mais velhos),</p>

<p>John M. Violanti</p> <p>1995</p> <p>New York</p>	<p>subjacentes que dificultam a pesquisa do suicídio policial.</p>	<p>administradores públicos podem desenvolver uma resposta eficaz a esta trágica causa de morte entre os policiais.</p>		<p>serem impostos a uma subcultura de violência, os profissionais sofrem traumas psicológicos que são associados a exposição à morte e à violência.</p>	<p>eram os que acabam por culminar no suicídio. Atualmente os fatores são outros, e vê-se que é preciso treinar oficiais para lidar melhor com problemas profissionais e pessoais e implantar programas de aconselhamento.</p>
<p><b>Police suicide: prevalence, risk, and protective factors.</b></p> <p>Mark H. Chae e Douglas J. Boyle</p> <p>2003</p>	<p>Baseada na abordagem “síntese de melhores evidências” no qual os pesquisadores examinam e integram sistematicamente e as pesquisas disponíveis.</p>	<p>O objetivo do artigo é explorar os fatores de risco e proteção associados à ideação suicida entre os agentes de lei.</p>	<p>Fatores de risco e proteção relacionados à ideação suicida entre os policiais.</p>	<p>Aspectos proeminentes associados ao risco de ideação suicida: estresse organizacional, trauma de incidentes, trabalho por turno, problema com relacionamento e abuso de álcool</p>	<p>Fatores de proteção e medidas preventivas tiveram efeitos de amortecimento do estresse que diminuíram o impacto dos estressores policiais.</p>
<p><b>Effects of a comprehensive police suicide prevention program</b></p> <p>Mishara e Normand Martin</p> <p>2011</p>	<p>Entrevistas, questionários, reuniões entre pesquisadores e o comitê que supervisionava a implementação do programa.</p>	<p>O objetivo é avaliar os efeitos do programa “Together for Life”, um programa de prevenção de suicídio: fornecimento de educação e apoio para todos os membros de um departamento de polícia.</p>	<p>Programa multifacetado para prevenir suicídios na força policial em Montreal, Quebec e Canadá.</p>	<p>A diminuição do número de suicídios parece estar relacionada ao programa. Nos 12 anos desde o seu início, a taxa de suicídio diminuiu e os supervisores se envolveram em intervenções eficazes.</p>	<p>Uma das descobertas mais impressionantes é o fato de que, após o programa, houve uma redução significativa de 79% nos suicídios e nenhuma redução comparável nas mortes por suicídio na polícia em outras partes da província de Quebec, onde não</p>

					foi iniciado nenhum programa policial de prevenção ao suicídio. Dentro de um meio relativamente pequeno, é possível educar todos os membros e talvez até produzir mudanças ideológicas duradouras.
<p><b>Work stress in aging police officers</b></p> <p>Robyn Gershon</p> <p>2002</p> <p>New York</p>	<p>Policiais foram recrutados para responder um questionário. A pesquisa foi projetada para coletar dados demográficos e psicossociais.</p>	<p>Buscar por dados sobre o impacto do estresse psicossocial no trabalho, na saúde e no bem-estar de indivíduos que trabalham em ocupações de alto estresse.</p>	<p>Avaliamos e caracterizamos o estresse no trabalho, estratégias de enfrentamento e resultados de saúde relacionados ao estresse em uma amostra de policiais com 50 anos ou mais.</p>	<p>Trabalhadores idosos empregados em ocupações de alto estresse podem estar em risco de aumento das taxas de morbimortalidade relacionadas ao estresse atual, juntamente com os efeitos cumulativos de comportamentos relacionados ao estresse, como tabagismo, abuso de álcool, falta de exercício e má nutrição.</p>	<p>Oficiais mais velhos com níveis mais altos de estresse no trabalho correm um risco significativo de sérios problemas físicos, mentais e de saúde.</p>
<p><b>Suicide in police - a critical review</b></p> <p>Erlend Hem, Anne Berg and Oivind Ekeberg</p> <p>2001</p> <p>EUA</p>	<p>Ampla revisão sistemática da literatura.</p>	<p>Analisar o nível e a variação do risco de suicídio dos policiais em comparação com a população em geral ou outros grupo.</p>	<p>Tentativa de suicídio na polícia enfatizando estudos nacionais.</p>	<p>Taxas elevadas de suicídio entre policiais que variam amplamente, porém os estudos são inconsistentes e inconclusivos, especialmente devido a deficiências metodológicas.</p>	<p>Importância de se realizar estudos sistemáticos de suicídio na polícia a partir de amostras nacionais. O maior desafio é a falta de evidências empíricas e confiáveis sobre o suicídio policial.</p>

<p><b>Police Officer Suicide: causes, prevention, and practical intervention strategies.</b></p> <p>Laurence Miller</p> <p>2005</p> <p>Florida</p>	<p>Descrever fatos e estatísticas sobre o suicídio de policiais, propondo estratégias de prevenção.</p>	<p>Oferecer diretrizes práticas para lidar com policiais em estados de crise suicida iminente ou ajuda.</p>	<p>Fatores que contribuem para o esgotamento, depressão e suicídio de policiais.</p>	<p>A taxa de suicídio dos agentes da lei é duas a três vezes maior do que a da população em geral, e três vezes mais oficiais se matam - cerca de 300 por ano - do que são mortos por criminosos no cumprimento do dever. Isso torna o suicídio de policiais o fator mais letal no trabalho policial.</p>	<p>Importância da prevenção e intervenção suicida no contexto de serviços abrangentes de saúde mental para todos os trabalhadores da segurança pública.</p>
<p><b>Police Officer Suicide: frequency and officer profiles</b></p> <p>Michael Aamodt &amp; Nicole Stalnaker</p> <p>1999</p> <p>Washington</p>	<p>Foram computadas e comparadas taxas de suicídio.</p>	<p>Examinar taxas de suicídio e tentar enxergar se existe um perfil comum de policiais que cometem suicídio.</p>	<p>Analisar se a taxa de suicídio na população geral é maior do que a taxa de suicídio entre os policiais.</p>	<p>Embora a taxa de suicídio foi de 18,1 para os agentes da lei, sendo maior que a da população (11,4). Sendo assim, as taxas podem ser completamente explicadas por fatores como raça, sexo e idade.</p>	<p>Os dados do trabalho sugerem que os motivos pelos quais os policiais cometem suicídio são semelhantes aos da população em geral. Além disso, a especulação sobre fatores como estresse no trabalho e a disponibilidade de armas não são fatores exclusivamente associados ao suicídio policial.</p>
<p><b>Suicidal Ideation and attempts in Norwegian police</b></p> <p>Anna Marie</p> <p>2003</p>	<p>A pesquisa deu-se por um questionário onde 3.272 policiais noruegueses preencheram sobre a questão dos sentimentos suicidas.</p>	<p>Busca esclarecer resultados incoerentes e especulações sobre o porquê de policiais cometerem suicídio.</p>	<p>Ideação e tentativas de suicídio entre policiais.</p>	<p>Os preditores de ideação suicida postulados foram: fraqueza da realidade, ansiedade, depressão, problemas pessoais e familiares.</p>	<p>O estudo mostrou que existe uma prevalência baixa de ideação suicida na polícia.</p>
<p><b>Ideación</b></p>	<p>A metodologia</p>	<p>Identificar a</p>	<p>Fatores</p>	<p>O percentual de</p>	<p>A pesquisa sugere</p>

<p><b>suicida y factores asociados en grupo de policías de Pereira Colômbia</b></p> <p>Adalberto Escobar, Óscar Pérez, Andrés David e Sandra García.</p> <p>2013</p>	<p>do artigo consistiu na realização de um estudo observacional analítico transversal. A população da amostra foi composta por 137 membros da Polícia Nacional da Colômbia.</p>	<p>ideação suicida em um grupo de policiais de Pereira.</p>	<p>associados em um grupo de policiais em Pereira, Colômbia.</p>	<p>ideação suicida foi de 2,9%, ao contrário do percentual nacional da Colômbia de 4,1%. Logo, o percentual dentro da polícia é baixo.</p>	<p>que seja realizado um acompanhamento psicológico com os policiais, além de melhoria da qualidade do trabalho, promoção da coesão familiar, proposição de atividades recreativas e esportivas, acesso ao ensino superior e promoções dentro dos prazos estabelecidos, além de oferecer apoio psicológico para quem precisa</p>
<p><b>Estado de salud de una muestra de policías y su relación con variables policiales</b></p> <p>Yaneth Bejarano, Miguel Gómez, Carlos Ariza, Bertha Prieto e Nancy Espinosa.</p> <p>2012</p>	<p>A metodologia da pesquisa consistiu em um estudo descritivo correlacional e transversal. Os participantes foram selecionados por um método de amostragem probabilístico estratificado com afixação proporcional.</p>	<p>O objetivo da pesquisa é de obter uma maior conhecimento da situação de saúde mental e física dos policiais que trabalham Escola de Pesquisa Criminal.</p>	<p>Saúde física e mental de uma amostra de policiais ligados à ESINC e sua relação com variáveis demográficas, posto policial, especialização e percepção dos cursos de treinamento.</p>	<p>O trabalho policial é considerado uma profissão de grande tensão, tendo em vista que os agentes são expostos a situações violentas, danosas e exigentes.</p>	<p>Os resultados do estudo recomendam que três variáveis são relevantes para serem analisadas no trabalho profissional dos policiais: promoções, excesso de trabalho e a percepção das ordens dadas, fatores que podem ser dissuadores do estresse no trabalho (95% dos participantes consideraram que existe falta de oportunidade e ordens contraditórias).</p>

## TEORIA

Segundo Cerqueira (2018), a prevalência de suicídios entre policiais no Brasil é cerca de três vezes maior do que na população em geral. O autor utiliza como fonte dados do SIM/Datasus, salientado que um policial que trabalha sem o apoio e proteção necessária é um policial que mata mais. Logo, o ato de valorizar o policial é o que impede que esse cenário de retroalimentação da violência torne-se cada vez mais constante.

“De fato, a prevalência de suicídios entre policiais no Brasil é cerca de três vezes maior do que na população em geral, ao contrário do que ocorre nos EUA, onde para cada civil que se mata, na média 0,9 policial comete suicídio (...) Um policial que atua sem as condições de autoproteção adequada é portanto um policial que mata mais, que adocece mais e que não tem condições de garantir nem a sua segurança e de sua família, quanto mais a da sociedade.”  
(CERQUEIRA, 2018)

No cenário brasileiro, um dos primeiros estudos surgiu em 1998, onde houve um mapeamento da vitimização de Policiais no Rio de Janeiro, com o objetivo de analisar aspectos fundamentais da segurança no trabalho e da melhoria da qualidade de vida dos profissionais da polícia. No trabalho, mostra-se que apenas em 1995 a PMERJ começou a monitorar os suicídios tentados e consumados, sendo anteriormente o número de registros de suicídio subestimado.

Em abril de 2013, a Polícia Militar do Rio e o LAV (Laboratório de Análise de Violência) da Uerj fizeram uma parceria para investigar a questão do suicídio entre profissionais da segurança pública. Diante disso, surgiu então o Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção (GEPeSP), coordenado pela cientista política Dayse Miranda - uma das autoras principais do estudo -, que começou a estudar em seu pós-doutorado sobre essa conjuntura.

A missão institucional do GEPeSP<sup>3</sup> é produzir estudos e pesquisas sobre o comportamento suicida na população em geral e entre grupos ocupacionais de risco. Além disso, o grupo oferece consultorias, implementação e avaliação de Políticas de Prevenção ao Suicídio entre profissionais da Segurança Pública no Brasil, empregando uma metodologia

---

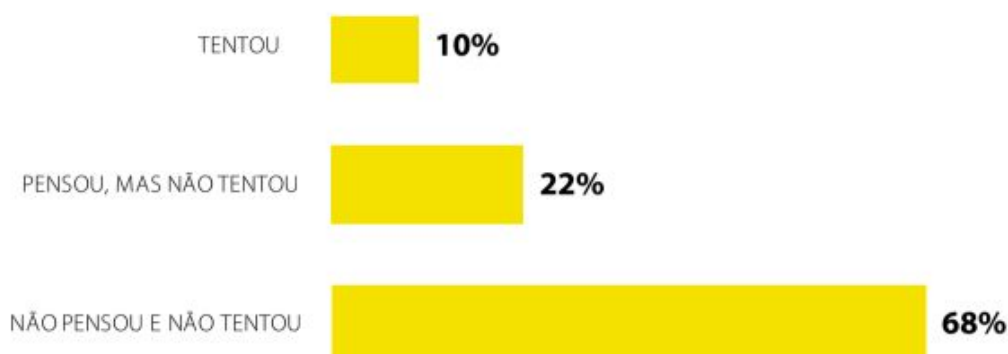
<sup>3</sup> Grupo de Estudo e Pesquisa em Suicídio e Prevenção: <https://gepesp.org/>

com aulas expositivas e palestras com especialistas e oferecendo também consultas técnicas aos profissionais da PM. Atualmente, o grupo promove cursos e workshops voltados para a prevenção e, também, para o gerenciamento de crises suicidas.

Dayse Miranda - doutora em Ciência Política pela USP e pós-doutora em Sociologia pela UERJ. Além de coordenar o projeto de pesquisa “Suicídio entre profissionais de segurança no Brasil: uma análise institucional”, é autora do livro “Por que policiais se matam? Diagnóstico e prevenção do comportamento suicida na Polícia Militar do Rio de Janeiro”. De acordo com Miranda (2016), fatores como insatisfação profissional, situações de risco, vitimizações não letais, baixa qualidade de vida e pouco capital social, são fatores que induzem o comportamento suicida dentro da polícia.

O estudo do GEPeSP indica, segundo dados da Polícia Militar, que no período entre 1995 e 2009 foram comunicados 58 casos de suicídio de policiais militares no Rio, com 36 tentativas de suicídio. Dos 58 óbitos por suicídio de PMs da ativa, três aconteceram em serviço e 55 em dias de folga - totalizando em média três suicídios a cada ano -, sendo o número de mortes por suicídio durante folga foi 18 vezes maior do que em serviço. Na pesquisa, foram entrevistados 224 policiais militares, sendo que 10% deles relataram ter tentado suicídio e 22% afirmaram ter pensado em suicídio em algum momento. Por outro lado, 68% alegaram nunca ter tentado e nem pensado em se matar, como mostrado no gráfico a seguir:

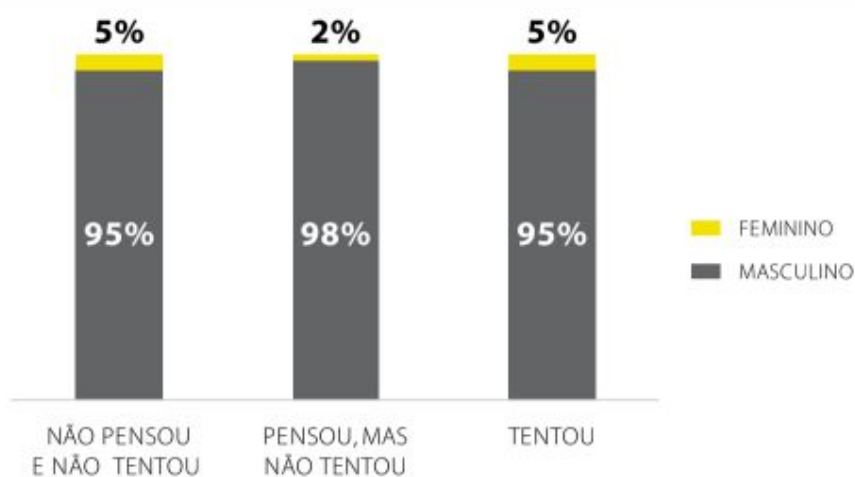
**GRÁFICO 1 – DISTRIBUIÇÃO DE ENTREVISTADOS POR CATEGORIAS DE ANÁLISE (N=224)**



Fonte: Por que policiais se matam? (2016)

Ao longo do trabalho, foi averiguado também que praças (sargentos, cabos ou soldados) do sexo masculino, de 31 a 40 anos, são as principais vítimas de suicídio. Além disso, entre 2005 e 2009 foram investigados 26 casos de suicídio de PMs, sendo, entre eles, apenas duas mulheres. Por ser uma profissão proeminentemente masculina, a pesquisa não foi capaz de testar a hipótese de que mulheres são mais vítimas do suicídio do que homens, como ilustrado no gráfico abaixo:

**GRÁFICO 2 – IDEIAÇÃO E TENTATIVA SUICIDA DOS POLICIAIS MILITARES SEGUNDO SEXO**



Fonte: Por que policiais se matam? (2016)

Analisa-se que tal cenário também faz-se presente no contexto internacional. Violanti (1995) argumenta que os policiais abstêm-se de pedir ajuda uma vez que não querem demonstrar fragilidade, logo, além de serem impostos a uma subcultura hostil, os profissionais sofrem traumas psicológicos que são associados à exposição a morte e a violência. Ainda de acordo com Violanti (1995), por volta dos anos 90, fatores como alcoolismo, doença física e aposentadoria iminente, eram aspectos que culminavam no suicídio. Observa-se, nesse sentido, uma mudança no que tange os fatores causacionais, tendo em vista que nos dias atuais os fatores estão mais ligados a aspectos organizacionais e psicológicos.

Miller (2005) apresenta em sua pesquisa fatores que contribuem para a depressão e o suicídio de policiais, descrevendo fatos e estatísticas sobre essa conjuntura e propondo



estratégias de prevenção. Por fim, o autor aponta que na Flórida a taxa de suicídio dos agentes da lei é duas a três vezes maior do que a população em geral, sendo três vezes mais oficiais cometendo suicídio do que sendo mortos por criminosos no cumprimento do dever, tornando assim o suicídio de policiais o fator mais letal do trabalho.

## **RESULTADOS**

### **I. VIDA CÍVICA E CONDIÇÕES DE TRABALHO**

Após a revisão bibliográfica, foi possível averiguar que os dados indicados por Cerqueira (2018) são de imediato explicados, quando analisados sob a perspectiva de profissionais que lidam diariamente com condições precárias de trabalho, baixos salários, delegacias sem estrutura, entre outros fatores que indicam que a questão do suicídio policial explica-se em diferentes vertentes. Para além da cultura organizacional, analisa-se, também, que a vida social dos policiais precisa ser avaliada, tendo em vista que a atividade cívica do cidadão tende a ter grande influência - negativa ou positiva - no modo em que questões psicológicas são tratadas.

“Então, eu já estava perdendo até o convívio com a minha família porque o final de semana que eu tinha pra passar com os meus filhos, que não moram comigo, eu não podia porque eu estava de extra; isso tudo foi mexendo muito, me abalou muito. Então, eu peguei, vim aqui pro quartel, e dei um monte de tiro aí dentro; foi a forma que eu achei de extravasar o que eu estava passando. Então, quando aconteceu isso de imediato, eles pegaram, tomaram a minha arma, e me levaram pro HCPM.” - Relato na PMERJ (Por que policiais se matam?)

Ao entrar na corporação, muitos policiais de fato possuem o ideal nobre de ajudar o próximo, contudo, posteriormente, alguns sentem que esse idealismo é perdido, na medida em que percebem que dentro do seu próprio trabalho existem inúmeras frustrações, sendo muitas vezes essas frustrações lidadas com desamparo. Desse modo, vê-se que o trabalho policial pode ser considerado como uma profissão de grande tensão, considerando-se que os agentes

são expostos a situações violentas, danosas e exigentes, e que muitas vezes não possuem o aparato necessário para lidar (Bejerano et. al 2012).

Miranda e Guimarães (2015), destacam que o suicídio policial é um fenômeno complexo, estando a sua compreensão para além de uma única perspectiva, podendo advir de fatores ocupacionais e interpessoais, sendo o estresse um dos aspectos mais proeminentes no risco de suicídio dos agentes de lei.

A corporação torna-se um espaço onde os indivíduos se abstêm de pedir ajuda, com o objetivo de não parecerem fracos ao expor seus problemas. Superiores mostram-se reclusos quanto a dialogar sobre tais adversidades, e, a partir disso, o policial que sofre com algum tipo de doença mental, é rotulado por colegas de trabalho como “maluco”, o que por conseguinte acaba por agravar seu psicológico.

Percebe-se a necessidade de uma melhor assistência à saúde mental desses profissionais, os quais demandam uma atenção especial dada a rotina árdua e, por vezes, estressante a qual são submetidos. Chae e Boyle (2003) reforçam que medidas de proteção e ações preventivas surtem efeitos de amortecimento do estresse, o que por sua vez diminui o impacto da ideação suicida entre os policiais. Além disso, observa-se que a imagem reproduzida pela sociedade do policial como sendo um herói, acaba por tornar esses indivíduos inflexíveis e perfeccionistas, a ponto dos mesmos se colocarem em uma posição utópica de atuação, a qual claramente não é passível de ser atingida.

Melhorar as condições de trabalho, e, principalmente, a qualidade de vida do policial, são fatores que juntos podem melhorar não só o desempenho técnico profissional, mas que, também, abre espaço para que transtornos psicológicos sejam tratados com apoio necessário. Miranda (2016) mostra em sua pesquisa que a insatisfação com o reconhecimento profissional, serviços extras sem avisos prévios e a visão estigmatizada da população para com a polícia, por exemplo, são fatores que comprometem a rotina e o psicológico do profissional.

“[...] O ser humano erra várias vezes, mas o policial, nós não podemos errar uma vez. Aí vem insatisfação completa com o meu serviço, insatisfação integral, até culminar numa depressão, num transtorno obsessivo compulsivo; eu não sabia o que é que era até eu disparar contra o peito uma pistola” Relato na PMERJ (Por que policiais se matam?)

Miranda (2016) também enfatiza que policiais que tentaram suicídio em algum momento de suas vidas não possuem uma vida cívica, ou seja, possuem um menor capital social. É apresentado, então, o conceito de capital social, um produto de redes de relações entre indivíduos e grupos, sendo quanto maior o capital social, menor a probabilidade do policial entrar presente em cenários de crime e vitimização. A partir disso, parte-se da hipótese de que as redes de relações sociais representam um ponto de proteção contra pensamentos suicidas e, por conseguinte, programas internos à corporação acabam por trazer consequências positivas para tais relações.

Como exemplo, tem-se o programa “*Together for life*”, cujo principal objetivo é evitar suicídios entre membros da Força Policial de Montreal e, a curto prazo, desenvolver habilidades dos oficiais para lidar com o suicídio, fomentando apoio e solidariedade dentro da corporação (Mishara e Martin, 2012). O programa envolve quatro componentes complementares, oferecendo capacitações para o melhor entendimento da natureza do suicídio, canais de comunicação direcionados à prevenção, treinamentos de superiores com psicólogos e, por fim, campanhas publicitárias as quais tinham como fim informar policiais acerca da prevenção do suicídio - envolvendo uma série de artigos em jornais internos da polícia

No tocante aos resultados do programa, nos últimos 12 anos desde o seu início a taxa de suicídios entre policiais diminuiu 79%, além de ter estimulado supervisores a se envolverem mais na elaboração de intervenções que focavam no âmbito da prevenção, logo, averigua-se que o programa apresentou sinais de eficiência (Mishara e Martin, 2012). A partir disso, enxerga-se a importância da prevenção do suicídio e de serviços que possam abranger a questão da saúde mental dos trabalhadores da segurança pública.

Como evidenciado por Minayo et. al (2008), faz-se necessário destacar os problemas concretos de saúde física e mental de policiais para que, dessa forma, as corporações possam traçar planos de ação que valorizem seus membros na prática. A elaboração de medidas que busquem fomentar momentos de escuta e de atenção - no que tange as adversidades vivenciadas por policiais em seus cotidianos e em momentos de grandes tensões -, tem como objetivo melhorar não apenas o desempenho técnico desses profissionais mas, também, promover uma maior qualidade de vida para eles e seus familiares.

“O primeiro desafio a ser enfrentado no tratamento do suicídio é a desnaturalização dos eventos violentos como irrelevantes. Os policiais estão constantemente expostos a conflitos armados, com alto risco de morte iminente (...) O segundo é sensibilizar policiais militares, praças e oficiais, a respeito dos principais fatores associados ao risco de suicídio.” (Miranda, 2016).

## II. CULTURA ORGANIZACIONAL E PADRÕES OPERACIONAIS

Para além das questões de qualidade de vida e melhores condições de trabalho, ao longo da revisão bibliográfica, foi possível averiguar que a cultura organizacional dentro da polícia também mostra-se como um ponto de atenção para o melhor entendimento do porque da taxa de suicídio entre policiais estar sendo tão elevada.

Quando analisa-se a cultura organizacional no meio policial, percebe-se uma divergência no que diz respeito a ideia da cultura ideal - ensinada nas academias de polícia e que preza pelos valores fundamentais da instituição-, e a cultura real - construída na prática dentro do cotidiano policial, e que tem se mostrado hostil não só com a população, mas com seus próprios profissionais, que acabam por não tratar transtornos psicológicos devido a falta de suporte por parte da corporação.

“A profissão de policial é reconhecida mundialmente como uma das que se encontra em maior risco de vir a ter comportamentos suicidários, tendo em vista que apresenta características únicas: nível da instituição, estrutura organizacional, cultura policial, isolamento social e etc.” (SANTOS e QUEIRÓS, 2008).

Dessa maneira, há uma grande incidência de adversidades psicológicas entre policiais. Adversidades estas que requerem ajuda mas que, infelizmente, não ganham a devida atenção dentro da cultura organizacional policial, uma vez que assumir um problema psicológico representa um sinal de fraqueza e vulnerabilidade. Percebe-se, então, que os pontos negativos presentes na cultura organizacional afetam a sociedade - quando existem excessos na atuação das polícias - e também os próprios policiais, na medida em que temas tabu - como saúde mental - deixam de ser abordados e combatidos. Os frutos negativos dessa conjuntura podem

ser constatados, por exemplo, na questão do suicídio policial, onde sabe-se que mais policiais morrem por suicídio do que por confronto armado.

Segundo a psicodinâmica do trabalho - abordagem científica desenvolvida pelo psicanalista Christophe Dejours (2004), a qual investiga os mecanismos de defesa dos trabalhadores frente às situações causadoras de sofrimento decorrentes da organização do trabalho -, quando o ambiente de trabalho é benevolente, mesmo com atividades árduas, são incentivados estímulos positivos nas ações daqueles que trabalham nessa esfera.

Sendo assim, faz-se preciso repensar a rigidez hierárquica da instituição e fomentar maiores cuidados para com a saúde física dos policiais, institucionalizando os pontos de apoio psicológico dentro da corporação (Minayo et. al, 2008). Pode-se enxergar a importância de um ambiente saudável na rotina estressante de um policial. Sendo uma profissão de risco e que por vezes é ligada à atos de heroísmo, torna-se urgente tratar de temas ligados a vitimização dos mesmos, entendendo como a corporação pode ser um espaço desgastante e ao mesmo tempo propício para que melhorias sejam feitas nesse sentido.

Em uma pesquisa realizada em Nova York, Gershon (2002) avalia que oficiais mais velhos com níveis mais altos de estresse no trabalho acabam por correr um risco significativo de sérios problemas físicos mentais e de saúde:

“Trabalhadores idosos empregados em ocupações de alto estresse podem estar em risco de aumento das taxas de morbimortalidade relacionadas ao estresse atual, juntamente com os efeitos cumulativos de comportamentos relacionados ao estresse, como tabagismo, abuso de álcool, falta de exercício e má nutrição” (Gershon, 2002).

No que tange à temática feminina, Costa (2006) analisa o papel do trabalho do militar nos agravos à sua saúde psíquica, e frisa que a questão específica da mulher deve ser estudada mais a fundo, uma vez que nesta conjuntura também existe a falta de identificação da mulher policial com a natureza violenta do trabalho, acabando por gerar transtornos de ansiedade no local trabalho - que ao invés de transmitir segurança, vira palco de perigos e ameaças constantes.

Como evidenciado por Renault et al. (2000), para haver uma maior satisfação entre os membros da corporação, é imprescindível a revisão de aspectos da cultura organizacional e

das políticas de recursos humanos para que haja a diminuição dos níveis de estresse, uma maior promoção de satisfação no ambiente de trabalho e diminuição nos níveis de insatisfação em relação à instituição.

Para além da abordagem organizacional, deve-se enfatizar também a questão do padrão operacional, haja vista que o modelo de conduta policial pode, por vezes, apresentar falhas e vícios, principalmente no que tange o “*modus operandi*” sistematizado que passa a ser exercido ao longo da profissão. Na medida em que o Estado passa a reconhecer policiais como figuras heróicas e, ao mesmo tempo, estabelece cenários de enfrentamento e de assentimento para matar, gera-se uma conjuntura turbulenta e que favorece o desrespeito dos direitos desses servidores públicos.

“Afim, a figura do herói é a de um ser humano que não é comum, que precisa ter as condições de trabalho operacional e tático respeitadas. O herói pode trabalhar sem o equipamento adequado de proteção. O herói é forjado na ação e no campo de batalha. O herói não tem direito a dispensa médica, mesmo quando com transtornos emocionais graves atestado por médicos. Nesta situação, o policial brasileiro opera sem as condições mínimas de segurança própria, exorbita no uso da força e termina sendo ele mesmo a principal vítima, ao ter uma maior prevalência de vitimização fatal; ao desenvolver graves problemas de morbidade mental/emocional; e, no desespero, encontrar no suicídio uma saída.” (CERQUEIRA, 2018).

Como ressaltado por Lima (2020), existem adversidades no tocante à fiscalização dos padrões operacionais e dos procedimentos institucionais das polícias, sendo tais objeções culminantes em um controle muito mais individual da ação policial do que propriamente do sistema e dos procedimentos que os moldam. Sendo assim, sinaliza-se como desafio a revisão dos padrões e subculturas que emergem esses profissionais em condições de trabalho desumanas, uma vez que o suporte operacional mostra-se como fator imprescindível para uma melhor atuação desses indivíduos e, também, para um melhor entendimento por parte da população de seus respectivos papéis na sociedade.

## CONCLUSÃO

Com o intuito de realizar uma análise exploratória acerca da questão do suicídio policial, o presente trabalho pôde cooperar para evidenciar o fato de que a vitimização por parte de policiais é tratada muitas vezes como um assunto tabu não apenas por parte da sociedade, mas também do estado. A revisão de literatura realizada indicou a importância de se apurar os elementos relativos à violência autoprovocada por policiais, uma vez que atuar na prevenção desses riscos de vitimização implica no desempenho profissional desses indivíduos e, principalmente, na segurança dos cidadãos.

A partir disso, percebe-se que o suicídio está atrelado não apenas às questões individuais, mas às temáticas cujo padrão operacional apresenta-se como fator chave para o entendimento desse fenômeno. Portanto, sem condições básicas de segurança no trabalho e com um sistema que os induz à violência, o policial não vê escolha a não ser optar pela morte autoinfligida. Os programas de prevenção apresentam-se como ferramentas cruciais no combate a esse cenário, tendo em vista que ao evidenciar os problemas concretos de saúde física e mental desses servidores, as corporações conseguem traçar planos de ação que não apenas valorizam seus membros na prática, mas que também sejam capazes de oferecer serviços de saúde mental para esses trabalhadores.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEJARANO, Y et. al (2012). Estado de salud de una muestra de policías y su relación con variables policiales.

CERQUEIRA, D. (2018). Faces da violência: Policiais brasileiros morrem 3 vezes mais por suicídio e 19 mais por assassinos do que os policiais dos EUA.

COSTA, M. (2006). “Atenção, sentido”: Entre a posição que paralisa e a atividade que transforma - Um estudo em saúde mental entre policiais militares.

CHAE, M & BOYLE, D. (2003). Police suicide: prevalence, risk, and protective factors.

DEJOURS, C. (2004). Da psicopatologia à psicodinâmica do trabalho.

DURKHEIM, E. (2000). O Suicídio: Estudo de sociologia.

GERSHON, R. (2002). Work stress in aging police officers.

LIMA, R. (2020). Faces da violência:: Os rumos da segurança pública na era Bolsonaro.

MILLER, L. (2005). Police Officer Suicide: causes, prevention, and practical intervention strategies.

MISHARA, BL. & MARTIN, N. (2012). Efeitos de um abrangente programa policial de prevenção ao suicídio.

MINAYO, M. et. al (2008). Missão Prevenir e Proteger.

MIRANDA, D. (2016). Por que policiais se matam?

MIRANDA, D. & GUIMARÃES, T. (2015). O suicídio policial: o que sabemos?

MOREIRA, M. & PICOLO, T. (2019). Agência Pública: Homens de farda não choram.

PEREIRA, T. (2015). Tiro de misericórdia: Uma análise dos fatores institucional do suicídio na Polícia Militar do estado do Rio de Janeiro.

RENAULT et. al (2000). Estresse e qualidade de vida no trabalho na Polícia Militar do estado de Minas Gerais.

SANTOS, S. & QUEIRÓS, C. (2008). Um estudo exploratório sobre suicídio nas forças policiais portuguesas.

VIOLANTI, J. (1995). The Mystery Within: Understanding Police Suicide.